

AVALIANDO O IMPACTO DE QUEDAS NOS ASPECTOS FUNCIONAIS E PSICOSSOCIAIS DE IDOSOS: UM ESTUDO QUANTITATIVO

Maria Fernanda de Souza Santos Nocette¹; Giovana Ornellas Nonino²; Aliny de Lima Santos³; Clarissa Fonseca Vollrath Possmoser⁴.

¹Universidade Cesumar (UniCesumar), Maringá, PR. <http://lattes.cnpq.br/4164616169829588>

²Universidade Cesumar (UniCesumar), Maringá, PR. <http://lattes.cnpq.br/8419051063143852>

³Universidade Cesumar (UniCesumar), Maringá, PR. <http://lattes.cnpq.br/3981672725090740>

⁴Universidade Cesumar (UniCesumar), Maringá, PR. <http://lattes.cnpq.br/1855577583927974>

PALAVRAS-CHAVE: Idosos. Consequências das quedas. Qualidade de vida.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde coletiva.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RE.27

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a pirâmide etária no Brasil passou por mudanças significativas, com um aumento notável da população idosa. Dados do IBGE de 2022 mostram que a proporção de indivíduos com 60 anos ou mais subiu de 14,7% em 2021 para 16,1% em 2022. Esse envelhecimento populacional traz diversas fragilidades, incluindo um maior risco de queda, que a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia define como um deslocamento não intencional para um nível mais baixo, causado por múltiplos fatores (Freitas, 2016). As filas geram altos custos para os cofres públicos, especialmente em regiões como o Sul e o Sudeste, que apresentam taxas elevadas de hospitalizações por filas (Lima et al., 2022).

A Organização Mundial de Saúde relata que entre 28% e 42% dos idosos sofrem quedas regularmente, com uma pequena porcentagem resultando em óbitos (Wingerter et al., 2020). Esses incidentes têm impactos significativos na saúde física e mental dos idosos, além de sobrecarregar os serviços de saúde devido às hospitalizações prolongadas (Silveira et al., 2020). Fatores extrínsecos, como a inadequação dos ambientes domésticos, e intrínsecos, como alterações neurológicas e musculares, são importantes para entender a ocorrência de quedas (Ferreira, 2019; Neiva, 2022 apud Freitas, 2016).

O uso de múltiplos medicamentos, especialmente opióides, psicotrópicos e anti-hipertensivos, está fortemente ligado ao aumento do risco de quedas entre idosos (Leite et al., 2020; Ribeiro et al., 2020). Essas quedas impactam a qualidade de vida dos idosos, limitando sua mobilidade e interação social, e aumentando o risco de problemas graves como novas quedas e necessidade de institucionalização (Barros et al., 2019; Almeida et

al., 2021; Paiva, Lima, Barros, 2021). Socioeconomicamente, quedas são mais prevalentes entre idosos com baixo poder aquisitivo e menor escolaridade, destacando a importância de condições de vida adequadas para a prevenção (Silveira et al., 2020). O estudo enfatiza a necessidade de medidas eficazes para prevenir quedas, considerando fatores físicos, ambientais e de gestão, promovendo assim uma melhor qualidade de vida.

OBJETIVO

O objetivo principal é avaliar como as quedas afetam a vida dos idosos, desenvolvendo estratégias para mitigar riscos e melhorar a qualidade de vida dessa população.

METODOLOGIA

O projeto foi um estudo primário, quantitativo e observacional realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Cidade Alta em Maringá, PR, focado em idosos que sobreviveram quedas entre janeiro de 2018 e janeiro de 2023. Envolveu 1.891 idosos assistidos por três equipes de Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Das 92 visitas domiciliares planejadas, 81 foram efetivadas, resultando em 20 participantes elegíveis, após exclusão daqueles hospitalizados, sem capacidade cognitiva adequada, com sequelas graves de AVC ou Parkinson, ou ausentes após duas visitas. Os dados foram coletados entre abril e agosto de 2023, utilizando questionários como a Ficha de Identificação, a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), o Índice de Katz (ABVD), a Escala de Lawton-Brody (AIVD) e o Whoqol- Bref, após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados coletados foram inseridos e analisados em tabelas do Excel, utilizando estatísticas descritivas simples para avaliar sua distribuição. O estudo segue rigorosamente as normas éticas nacionais e internacionais para pesquisas com seres humanos, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) da instituição (CAEE: 65902222.7.0000.5539). Além disso, os resultados foram apresentados em tabelas, enfatizando a necessidade de estratégias eficazes para prevenção quedas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados por meio do questionário abrangeu diferentes domínios, incluindo dados socioeconômicos, histórico clínico de quedas e aplicação de escalas e índices como a Escala Geriátrica de Depressão, WHOQOL-BREF, Índice de Katz e Índice de Lawton-Brody. Constatou-se que 60% dos entrevistados eram mulheres, principalmente na faixa etária de 70 a 80 anos (50% da amostra), apresentando baixa escolaridade e renda familiar de até dois níveis mínimos. A maioria residência possuía própria e não contava com o auxílio de cuidadores.

Foram visitados 81 idosos, dos quais 20 sofreram quedas nos últimos cinco anos. A maioria das quedas ocorreu há menos de um ano (60%), e 85% dos entrevistados relataram algum tipo de sequela resultante das quedas. O principal local das quedas foi dentro do próprio domicílio (45%). Todos os idosos que caíram mencionaram o uso de medicamentos que poderiam estar direta ou indiretamente relacionados às questões (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos participantes da pesquisa segundo histórico clínico da queda. Maringá, Paraná, 2023.

VARIÁVEL	FREQUÊNCIA
TEMPO EM QUE OCORREU A QUEDA:	
Até 1 ano atrás	12 (60%)
Entre 1-2 anos	1 (5%)
Mais de 2 anos	7 (35%)
GEROU SEQUELAS:	
Sim	17 (85%)
Não	3 (15%)
*TIPO DE SEQUELA	
Medo de cair novamente	20 (100%)
Limitação física de movimento	7 (35%)
Internação	1 (5%)
LUGAR ONDE OCORREU A QUEDA:	
Em casa	9 (45%)
Fora de casa	7 (35%)
Já ocorreu em ambos os lugares	4 (20%)
USO DE MEDICAMENTOS RELACIONADOS A QUEDA:	
Sim	20 (100%)
Não	0 (0%)

*Nessa questão, os entrevistados poderiam ter mais de uma resposta

Fonte: As autoras (2024).

A análise dos sinais sugestivos de depressão indicou que a maioria dos idosos apresentava depressão leve. A qualidade de vida desses idosos foi considerada ruim, apesar de uma parte deles demonstrar baixa autonomia em atividades instrumentais diárias. A incidência de quedas variou conforme dados socioeconômicos, com maior predominância entre mulheres de 70 a 80 anos, associadas a atividades domésticas que aumentam o risco de quedas. Esse dado é apoiado pelos estudos de Caires et al. (2017), que indicam uma maior incidência de quedas entre mulheres devido à perda de produção de hormônios durante a menopausa, levando a uma redução da massa óssea e aumento do risco de condições como sarcopenia e osteoporose. Consequências graves foram raras, mas os impactos psicológicos, como perda de autoconfiança e medo de futuras quedas, foram

significativos, levaram os idosos a buscar mais cautela e ajuda em suas atividades diárias.

As quedas ocorrem principalmente dentro de casa durante tarefas domésticas e nas ruas, reforçando a necessidade de adaptação dos espaços urbanos e residenciais (Silva et al., 2022). O uso de medicamentos, especialmente anti-hipertensivos, foi comum entre os idosos e associado ao aumento do risco de quedas (Coelho et al., 2022). A depressão, embora não diretamente relacionada às quedas, foi influenciada por fatores como distanciamento familiar e falta de atividades de lazer (Ramos et al., 2019). A baixa escolaridade e renda dos idosos, que limita o acesso aos serviços de saúde e cuidados profissionais, contribuiu para o aumento da incidência de quedas (DATASUS, 2023; Coelho; Dutra; Júnior, 2022). Essas condições ressaltam a necessidade de intervenções multifacetadas para melhorar a qualidade de vida e a segurança desses indivíduos (Ferro et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que as coisas impactam significativamente a vida dos idosos, afetando tanto a mobilidade quanto o bem-estar psicológico. Muitos idosos passaram a usar bengalas ou a depender de outras pessoas, especialmente mulheres em condições socioeconômicas desfavoráveis. A perda de autoconfiança e o medo de novas quedas foram comuns, enquanto a depressão foi mais relacionada ao isolamento social e às dificuldades financeiras do que às quedas em si. O estudo enfatiza a necessidade de intervenções preventivas, melhorias na segurança do ambiente doméstico e uma abordagem multidisciplinar para tratar as consequências deste evento.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FERREIRA, Lidiane Maria de Brito Macedo et al. Quedas recorrentes e fatores de risco em idosos institucionalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 67-75, 2019.

FREITAS, E. V. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4 ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

LIMA, J. S.; QUADROS, D. V.; SILVA, S. L. C.; TAVARES, J. P.; PAI, D. D. Custos das autorizações de internação hospitalar por quedas de idosos no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2000-2020: um estudo descritivo. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 1, p. 1-11, 2022.

NEIVA, V. R. P.; MOREIRA, R. L. G. Estudo da prevalência dos fatores intrínsecos e extrínsecos de risco de queda em idosos na atenção primária: Study of the prevalence of risk factors for falls in the elderly in PHC. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 20, n. 72, 2022.

RIBEIRO, D. R.; CALIXTO, D. M.; SILVA, L. L.; ALVES, R. P. C. N.; SOUZA, L. M. C. Prevalência de Diabetes Mellitus e Hipertensão em idosos. **Revista Artigos. Com**, v. 14, p.

1-6, 2020.

SILVEIRA, F. J.; OLIVEIRA, V. L. S.; FRIEDRICH, F. O.; FILHO-HEINZMANN, J. P. Hospitalizations and hospital costs due to falls in Brazilian elderly. **Scientia Médica**, v. 30, n. 1, p. 1-10, jan./dec. 2020.

WINGERTER, D. G.; RIBEIRO BARBOSA, I.; BATISTA MOURA, L. K.; MACIEL, R. F.; COSTA FEITOSA ALVES, M. do S. Mortalidade por queda em idosos: uma revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 1, p. 119-136, 2020.